

433

COLESTEATOMAS ADQUIRIDOS: CORRELAÇÃO DO ESTADO DA CADEIA OSSICULAR NO TRANS-OPERATÓRIO COM ACHADOS IMUNOISTOQUÍMICOS.

Ana Caroline Silveira de Farias, Sady Selaimen da Costa, Luíse Meurer, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Simone Barreto Martens, Andréia Argenta, Alberto Treiguer, Sabrina Lima Alves, Cristina de Carvalho Dornelles (orient.) (UFRGS).

As lesões ósseas são as alterações teciduais irreversíveis mais prevalentes na otite média crônica colesteatomatosa. Dentre outras enzimas produzidas nos colesteatomas, as metaloproteinases são as envolvidas nos processos de remodelação óssea. A produção de metaloproteinases é estimulada pelo processo inflamatório. Objetivo: correlacionar o grau de comprometimento da cadeia ossicular, visualizada no trans-operatório, com as metaloproteinases e a angiogênese no colesteatoma. Métodos: Estudo transversal. Descrições cirúrgicas de 99 pacientes foram revisadas. Os colesteatomas foram coletados e fixados em formol 10% e preparadas lâminas para imunoistoquímica com os anticorpos CD31 (angiogênese), aferidos no software Image Pro Plus, através da contagem de vasos marcados; MMP2 e MMP9 (metaloproteinases), através do percentual de células marcadas e da intensidade imunoreativa, observados em microscópio óptico. A análise estatística foi realizada através do coeficiente de Spearman, sendo considerados como estatisticamente significativos os valores de $P \leq 0,05$. Resultados: Havia algum comprometimento da cadeia ossicular em 91 casos. O ossículo mais frequentemente afetado era a bigorna, seguida pelo estribo e pelo martelo. A imunoreatividade encontrada para o CD31 foi de 6 (0 a 11); MMP2 citoplasmática foi de 0 (0 a 2); MMP2 nuclear foi de 0 (0 a 1); MMP9 foi de 1 (0 a 4). Não encontramos correlações entre as variáveis analisadas ($P > 0,05$). Conclusão: Os nossos achados indicam que é praticamente universal o acometimento da cadeia ossicular na presença de colesteatoma, no entanto não foi encontrada correção entre a erosão ossicular e a quantidade de metaloproteinases produzidas pelos colesteatomas. Também não encontramos correlação da angiogênese com o dano ossicular.